

Fato ou fake? O organizar das redes de fake news sobre a Covid-19

MARIA AMÉLIA SILVA GONDIM
FACULDADE CEARENSE (FAC)

CARLOS DIAS CHAYM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

FÁBIO DA SILVA
UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)

JAMILLY CAVALCANTE HERCULANO
FACULDADE CEARENSE (FAC)

FATO OU *FAKE*? O ORGANIZAR DAS REDES DE *FAKE NEWS* SOBRE A COVID-19

1 INTRODUÇÃO

A influência da propagação de notícias falsas, as chamadas *fake news*, vem ganhando cada vez mais relevância social. Embora não seja um fenômeno novo, as *fake news* foram fortalecidas com a popularização da internet e o advento das redes sociais, já que “um número cada vez maior de pessoas está tendo espaço para emitir opiniões e compartilhá-las instantaneamente” (RIBEIRO, 2018, p. 38). Além do quantitativo, a pluralidade de pessoas que emitem opiniões é aumentada, pois basta ter acesso à internet para tanto (CARVALHO; KANFFER, 2020).

No ambiente virtual, muitas vezes “o veículo e a forma com a qual a notícia é transmitida são mais importantes no impacto da informação do que efetivamente o conteúdo anunciado” (SILVA; OLIVEIRA, 2019, p. 112). Para Latour (2013, p. 40, grifo no original), “A informação não é um signo, e sim uma *relação* estabelecida entre dois lugares, o primeiro, que se torna uma periferia, e o segundo, que se torna um *centro*”. Com o ciclo de emissão, assimilação e retransmissão, as informações vão se deslocando no espaço e no tempo através da interação entre pessoas e objetos, entre indivíduo e tecnologia. Essa comunicação compartilhada vai então criando organizações em redes que modificam a forma como as pessoas pensam e agem.

Todavia, a veracidade dessas informações muitas vezes é questionável já que não é raro prevalecer as críticas apaixonadas em detrimento dos fatos verificados. Essa condição, no qual o imaginário popular cede muito mais às emoções do que ao fato objetivamente verificável, tem sido denominada de pós-verdade. Para se entender a dimensão do problema, a influência de diversas notícias falsas propagadas acerca das eleições dos Estados Unidos e da saída da Inglaterra da União Europeia fizeram com que o Dicionário Oxford elegeesse a pós-verdade como palavra do ano de 2016.

Em decorrência dessa realidade, ler uma notícia em rede social atualmente e duvidar de sua veracidade deveria ser uma rotina cada vez mais necessária (SCHIMDT, 2017). Considerando a pandemia causada pelo coronavírus, dois problemas ainda se somam às *fake news*: a pouca informação científica nos primeiros momentos da pandemia e o risco eminente do aumento do número de mortes. Assim, a Covid-19, que é uma doença infecciosa e transmitida por ar e mucosas, além de ser uma crise de saúde pública, também é uma questão socioeconômica, espacial e geopolítica (SILVA; MUNIZ, 2020).

A partir do exposto, o presente artigo se vale dos pressupostos da Teoria Ator-Rede para explorar a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre o organizar das redes de *fake news* por meio de relatos sobre a covid-19? De modo que o objetivo geral é analisar o organizar das redes de *fake news* por meio de relatos sobre a covid-19. Essa etapa será concluída após a realização dos seguintes objetivos: a) caracterizar *fake news*, b) conceituar redes e c) mapear uma rede de *fake news* sobre covid-19 em uma rede social.

O presente artigo está seccionado em cinco tópicos: o primeiro aborda a introdução e pretende inserir o assunto aos leitores; o segundo trata sobre o referencial teórico e tem como objetivo apresentar as abordagens pertinentes e que serviram de base para esta observação; o terceiro procura descrever os procedimentos metodológicos e explica como foi realizado o procedimento de coleta e análise de resultados; o quarto busca apresentar a conclusão do que foi observado no terceiro tópico; e por fim o quinto pretende trazer as considerações finais a respeito desta leitura, seguido das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria Ator-Rede

A Teoria Ator-Rede (TAR) foi desenvolvida por meio de estudos sobre ciência e tecnologia e é uma abordagem pós-estruturalista que lançou um novo olhar sob a sociedade e a natureza. Ela surgiu na França como uma abordagem que possibilita enxergar os papéis assumidos por atores humanos e não humanos e suas associações e tem em Bruno Latour, Michel Callon e John Law seus principais autores.

De acordo com Costa (2020), a TAR é sobre a relação tanto entre pessoas como entre pessoas e coisas, devendo ser entendida a partir do mapeamento e da percepção de associações e dissociações que tais atores fazem. “A sociedade passa a ser um combinado de associações e dissociações” obtido a partir das dinâmicas de imitação, contraimitação e oposição (COSTA, 2020, p. 04).

O termo ator-rede se justifica por tratar do efeito de associação desses elementos (ALCADIPANI; TURETTA, 2009) e tem necessariamente um hífen cuja função é lembrar que o foco repousa não nos atores em si, mas nas relações que levam os atores a formarem redes que, por sua vez, acabam por se tornar ela própria um ator (LATOUR, 2012).

Segundo Jurno e D’Andréa (2015), a TAR é uma abordagem voltada para a formação de redes a partir de associações entre humanos e não-humanos e fomentada a partir de duas fundamentações: ator e rede, em que o ator é “aquele que age e/ou faz agir” (JURNO; D’ANDRÉA, 2015, p. 02) e a “rede é o espaço-tempo da ação, o movimento associativo entre os elementos que deixa ver surgir o social. Não é por onde as coisas passam, mas aquilo que se forma na relação entre os atores” (JURNO; D’ANDRÉA, 2015, p. 02).

De acordo com Latour (*apud* PRAUDE, 2016), segundo a TAR, os participantes ativos, aqueles que geram ação, sejam pessoas ou objetos, são chamados actantes. Os actantes são mediadores, ou seja, “aquele que transforma, traduz, distorce e modifica o significado do que ele supostamente transporta” (LATOUR *apud* PRAUDE, 2016 p. 35).

Segundo Ipiranga, Chaym e Sousa (2016, p. 138), “os elementos não-humanos, assim como seus pares humanos, são agentes vivos no organizar do espaço sociopolítico” e, deste modo, “representam forças físicas e simbólicas na construção das redes”. Devido à heterogeneidade e ao hibridismo presentes nos elementos que formam as redes, as mudanças são constantes de tal modo que as redes que se formam não estão organizadas no sentido de engessamento, antes pelo contrário: elas vão se organizando e reformulando a cada novo movimento dos atores-em-rede (IPIRANGA; CHAYM; SOUSA, 2016).

A TAR assume uma perspectiva relativista em relação aos fenômenos e acontecimentos que, por sua vez, estão em constante mutação em relação a si próprio e em relação às redes formadas. As associações entre atores humanos e não humanos formam redes heterogêneas e mutáveis, em que todos os elementos estão em constantes mudanças, e essas redes devem ser entendidas como um processo de ordenação (TURETTA; ROSA; SANTOS, 2006).

Estudos visualizados em trabalhos como Villar e Roglio (2018), a Teoria Ator-Rede como referencial teórico-metodológico em pesquisas em saúde e enfermagem, de Cavalcante *et al.* (2007), e Reflexões sobre possibilidades metodológicas da Teoria Ator-Rede, de Nobre e Pedro (2010), permitem evidenciar o estudo da TAR.

Contudo, esses autores não relacionaram *fake news* a tal teoria. A partir de então, a Teoria Ator-Rede será apresentada como referencial para explicar o organizar das redes de *fake news* por meio de relatos sobre a Covid-19.

2.2 Redes sociais e *fake news*

As redes sociais apresentam, segundo Marteleto (2010, p. 28), uma “compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização”. As redes sociais crescem cada vez mais e ocupam espaço tanto no mundo real

quanto no virtual (SHIMAZAKI; PINTO; 2011). Carrano (2017) descreve as redes sociais de internet como um novo meio de interação que possibilita que as pessoas possam criar perfis, fazer amizades e divulgar informações, além de compartilhar experiências e conhecimentos.

De acordo com Azzari e Pelissari (2018), uma das principais características das redes sociais é a velocidade com que as informações são propagadas. Por conta do volume e da velocidade, a propagação de notícias falsas tende a ganhar crescimento exponencial (BARBOSA; SANTI, 2019; BRANDÃO; CRUZ; ROCHA, 2020). Deste modo, atores humanos (pessoas) e atores não-humanos (artefatos tecnológicos, como smartphones, computadores e sítios da internet) se conectam de modo a ir tecendo uma imbricada rede que torna cada vez mais difícil saber a origem de determinada notícia.

Segundo Santos, Ferrete e Alves (2020, p. 07), a rede social mais popular da história é o *Facebook* e “enquanto plataforma digital de interação e comunicação estabeleceu-se no primeiro lugar do ranking como maior rede social com números de usuários ativos no mundo”. O *Facebook* permite integração com outras redes uma vez que é possível o compartilhamento de links, vídeos e sites e atua como uma rede de comunicação informal (SANTOS; FERRETE; ALVES, 2020).

Além do usuário comum, o relativo anonimato das redes sociais também pode servir para grupos propagarem de forma proposital notícias falsas, com viés político-partidário, por exemplo. A profissionalização dessa prática leva, muitas vezes, ao surgimento de atores híbridos: *bots* são programados para gerar e compartilhar conteúdo nas redes, assumindo a tarefa que outrora era realizada por atores humanos, como visto na Figura 1:

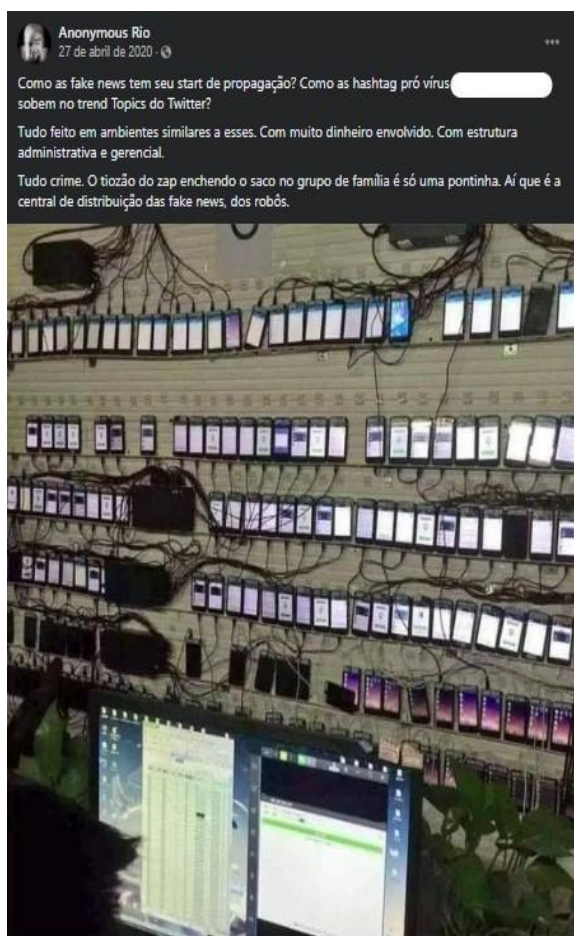


Figura 1 – Postagem mostrando uma central de distribuição de fake news

Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/anonymouorioFase2/posts/3201130813284486/> .
Acesso em 30 abril 2020.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta seção é apresentar os procedimentos metodológicos realizados nesta pesquisa. Eles foram divididos em dois tópicos: o primeiro tópico caracteriza a pesquisa; e o segundo descreve como foi realizado o procedimento de coleta.

3.1 Caracterização da pesquisa

3.1.1 Quanto à natureza

As pesquisas são baseadas na busca do conhecimento pelo conhecimento e, quando utilizadas com interesse na prática do conhecimento, são chamadas de pesquisa aplicada (GIL, 1989). O presente estudo adotou a pesquisa aplicada com o objetivo de entender como ocorre o organizar das redes de *fake news* por meio de relatos sobre a Covid-19.

3.1.2 Quanto à abordagem

A abordagem de pesquisa pode ser qualitativa ou quantitativa. Segundo Augusto *et al.* (2013), a pesquisa qualitativa tende a descrever detalhadamente os fenômenos e os elementos envolvidos. O presente artigo, através da definição de redes, realizou pesquisa qualitativa com o intuito de mapear uma rede de *fake news* em uma rede social.

3.1.3 Quanto aos objetivos (fins)

As pesquisas podem ser exploratórias, descritivas e explicativas. A pesquisa exploratória busca conhecimento sobre determinado objeto e a explicativa registra e analisa os fenômenos observados (SEVERINO, 2007). Este artigo adotou a pesquisa exploratória e descritiva com o objetivo de analisar como ocorre o organizar das redes de *fake news* por meios de relatos sobre a covid-19.

3.1.4 Quanto ao método

O artigo pretendeu, por meio de uma pesquisa de inspiração netnográfica, mapear uma rede de *fake news* em uma rede social. De acordo com Batista (2017, p. 05), a netnografia é uma das remodulações do estudo etnográfico e nela “a pesquisa acontece por meio da observação do pesquisado em seu contexto real e não em um contexto fabricado pelo pesquisador”, sendo um método que permite usar a informação liberada por meio de redes e comunidades virtuais.

3.2 Coleta

Como procedimento de coleta, foi utilizada uma conta não-comercial na rede social *Facebook* para procurar alguma notícia ligada à covid-19 que fosse comprovadamente falsa. A partir dessa postagem inicial, foi-se rastreando os compartilhamentos e a consequente formação de uma organização-em-rede em torno de uma *fake news*. Optou-se por utilizar o *Facebook* por ser uma rede aberta e gratuita, que possui ferramentas de compartilhamento com um clique (opção compartilhar).

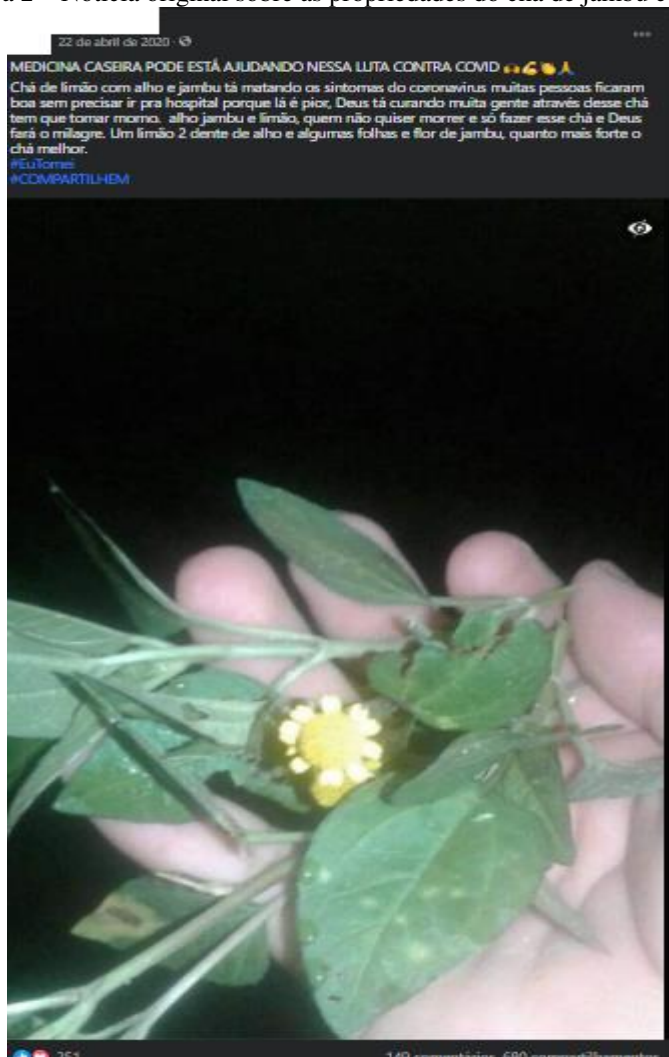
Além disso, o fato de se tratar de uma rede social de alcance mundial (CRUZ, 2020) que conta com mais de 100 milhões de usuários somente no Brasil foi um fator levado em consideração na hora da escolha de qual plataforma utilizar.

A pesquisa de experiência netnográfica se valeu da observação das interações-em-rede, sem que houvesse nenhuma interação com os indivíduos que postasse ou compartilhasse as informações em questão. Segundo Rauén (2018, p.32), observação é “um conjunto de procedimentos com os quais o pesquisador obtém informações mediante o exame atento das características ou propriedades de objetos ou eventos”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A coleta empírica se deu partindo de uma notícia compartilhada abertamente no *Facebook* (Figura 2), rede social virtual, postada no dia 22 de abril de 2020 e, tomando essa postagem como ponto de partida, foi-se investigando a partir de uma observação não-participante a organização dos atores-em-rede propagando *fake news*.

Figura 2 – Notícia original sobre as propriedades do chá de jambu com alho e limão no combate à covid-19



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 22 abr. 2020.

A postagem observada (Figura 3) é uma fotografia da planta *Acmella oleracea* popularmente chamada de jambu com o seguinte texto:

Medicina Caseira pode está (SIC) ajudando nessa luta contra covid 🍋🍋🍋 chá de limão com alho e jambu tá (SIC) matando os sintomas do coronavírus muitas pessoas ficaram boa (SIC) sem precisar ir pra (SIC) hospital porque lá é pior, Deus tá (SIC) curando muita gente através desse chá tem que tomar morno. Alho, jambu e limão, quem não quiser morrer e só fazer esse chá e Deus fará o milagre. Um limão, 2 dente (SIC) de alho e algumas folhas e flor de jambu quanto mais forte o chá melhor.

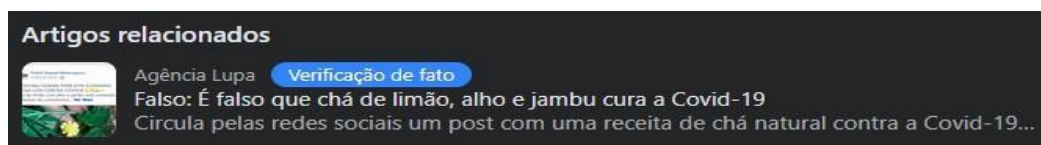
Figura 3 – Imagem da planta e as reações, comentários e compartilhamentos



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>. Acesso em: 22 abr. 2020.

Conforme verificado no *Facebook*, no dia 24 de abril, a notícia é falsa (figura 4). Ela foi analisada pela agência Lupa a pedido dos usuários do *Facebook*. Segundo Schimdt (2017), a agência Lupa é uma das agências especializada em *fact-checking*, ou seja, ela atua na verificação de fatos.

Figura 4 – Comprovação de notícia falsa



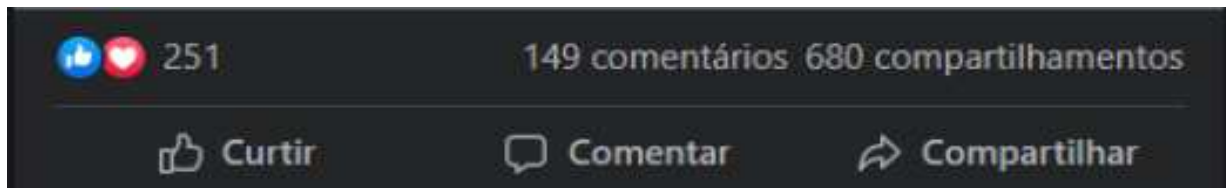
Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Conforme Sousa Júnior *et al.* (2020, p. 336), “no que diz respeito ao novo coronavírus, as *fake news* tomaram conta das redes em uma grande velocidade, talvez tão grande quanto a velocidade de disseminação do novo vírus”. E, devido ao cenário de propagação, foram observadas as redes formadas a partir de relatos sobre a covid-19 com o intuito de identificar associações a partir dos principais comentários e principais compartilhamentos na postagem.

Os participantes de uma determinada rede são denominados de actantes ou atores, que é “tudo aquilo que produz ação sobre outros, podendo ser tanto humanos como não humanos. Eles compõem as redes e são eles mesmos redes” (LEMOS, 2012, p. 34). O primeiro actante é, portanto, o sujeito que realizou a primeira postagem que gerou algum engajamento, seguindo de outros actantes que participam comentando ou compartilhando aquela notícia.

A postagem realizada no *Facebook* em abril de 2020 foi observada semanalmente através de computador a partir da data de publicação até o dia 02 de junho de 2021 e as interações mais importantes entre os actantes foram registradas por meio de *prints*. Na observação da postagem inicial (P1), foram identificadas 251 reações (Figura 5), sendo que 221 pessoas “curtiram”, 24 “amaram”, 5 reagiram com “uau” e 1 reagiu com “haha”. Essas reações à postagem revelam o engajamento conseguido pela notícia. Qualitativamente, é possível perceber que apenas 1 reação se mostrou irônica em relação à notícia, o que é proporcionalmente insignificante se comparado às reações positivas.

Figura 5 – Reações, comentários e compartilhamentos da postagem



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>. Acesso em: 22 abr. 2020.

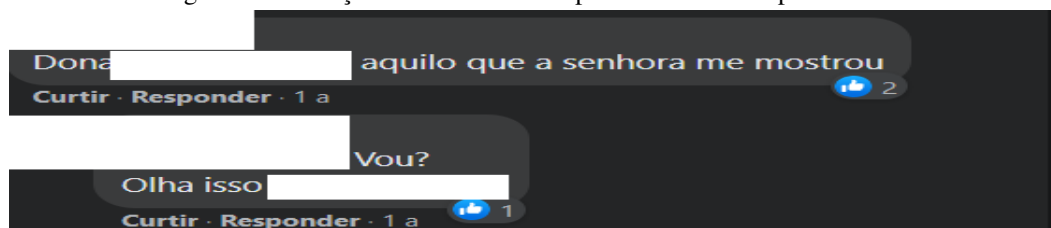
A primeira formação de uma rede-de-actantes em torno da postagem original gerou o primeiro nível da rede, que será denominada de R1. Ela foi composta por 680 outros atores que compartilharam a notícia, 49 atores que comentaram e 251 atores que reagiram, em um total de 1080 engajamentos diretos ou, na linguagem da TAR, nós da rede (Figura 5). Em outras palavras, a formação da R1 significa dizer que há a propagação de uma *fake news* em torno do mito de que o chá de jambu, alho e limão seria eficaz no combate à covid-19.

A formação dessa rede, entretanto, pode ocorrer de forma positiva (quando os atores compartilham aceitando o conteúdo da mensagem como sendo verdadeiro) ou negativa (quando compartilham, porém, alertando que se trata de uma informação sem validação científica). Dado o crescimento exponencial da rede, operacionalizar uma análise minuciosa sobre que rumos a rede foi tomando se torna inviável, sendo essa talvez a principal limitação da presente pesquisa.

Assim, apenas três amostras foram coletadas aleatoriamente e salvas por meio de *print*, de modo a permitir mapear o desdobramento da rede de *fake news*. A primeira realizada a partir de um comentário e as outras duas a partir do compartilhamento da postagem. Foram identificados 144 comentários dos 149 realizados, e entre esses foi percebida a predominância de marcações de outras pessoas. No momento da análise, é provável que algumas postagens tenham sido excluídas ou mesmo alguns perfis de usuários que compartilharam P1.

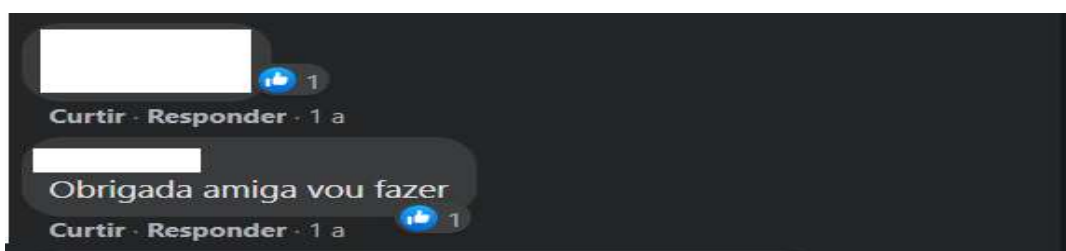
A segunda formação de uma rede-de-actantes em torno da postagem original gerou o segundo nível da rede, que será denominada de R2. O *print* de um dos comentários (Figura 6) registra o actante A que marcou o actante B, e esse que respondeu e curtiu a marcação de A e marcou um terceiro actante C que curtiu e respondeu a B (Figura 7), gerando um total de 8 engajamentos, ou seja, 8 nós em rede.

Figura 6 - Marcação do actante B e resposta do actante B para A



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>. Acesso em: 26 abr. 2020.

Figura 7 - Marcação do actante C e resposta do actante D para C



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 26 abr. 2020.

Sobre os comentários da postagem inicial (P1), um total de 40 comentários eram marcações de outras pessoas, 28 eram de informações respectivas à planta, 27 indicações de usuários informando que recomendavam o chá, já haviam tomado ou estavam tomando, 12 palavras ou frases religiosas, 10 eram respostas às marcações, 7 eram emojis, 5 eram alegações sobre ser verdade a postagem, 4 pretendiam fazer o chá, 3 questionaram a veracidade do conteúdo, e, ainda, 2 alegando não ter comprovação científica, 2 orientando cuidado com as plantas e as informações declaradas na postagem e 1 mensagem que não tinha ligação com a postagem. Por fim, 3 atores alegaram tomar um chá equivalente, tecendo comentários acerca da propriedade medicinal de outras plantas no combate à covid-19. Esses últimos atores, por sua vez, podem se tornar o P1 de uma nova rede de *fake news* em torno dessa suposta planta, bastando que para isso outros atores se engajem compartilhando dessa nova notícia. Tal investigação, contudo, é dada como nova limitação da pesquisa uma vez que sua investigação se estenderia para além da questão de pesquisa proposta.

Ao todo foram realizados 680 compartilhamentos. Devido à facilidade de perceber o desdobramento das associações, foram escolhidos os compartilhamentos de dois atores diferentes. Segundo Jurno e D'Andréa (2015, p. 07):

Acreditamos que os compartilhamentos são um importante foco de análise porque no compartilhamento encontramos duas ações contíguas a circulação e a ressignificação – o usuário compartilha o post de outro usuário para que circule entre sua lista de amigos por interesses próprios, especificando-os (ou não) através da inserção de textos adicionais que podem ressignificar seu conteúdo.

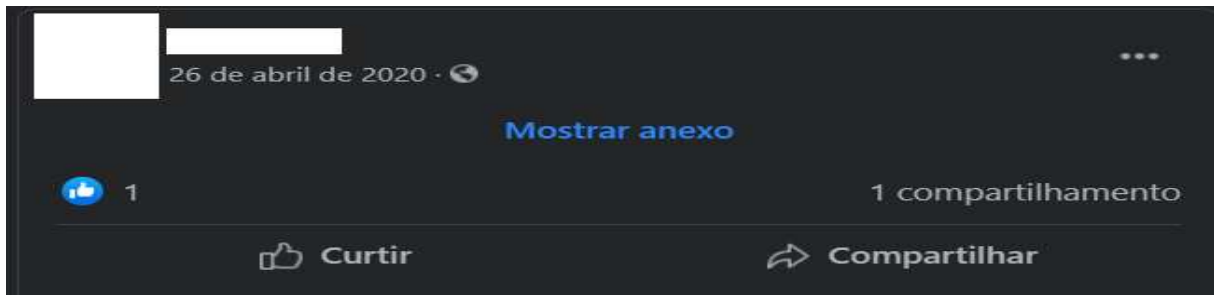
A terceira formação de uma rede-de-actantes em torno da postagem original gerou o terceiro nível da rede, que será denominada de R3. A postagem foi compartilhada a primeira vez pelo ator D (figura 08) e em seguida foi novamente compartilhada pelo ator E (figura 09), recebendo 1 curtida e, ainda, compartilhada mais uma vez pelo ator F (devido às configurações de privacidade do ator F, não é possível visualizar a postagem, ver figura 10), gerando assim um total de 4 engajamentos, ou seja, 4 nós da rede.

Figura 8 – Compartilhamento do ator D



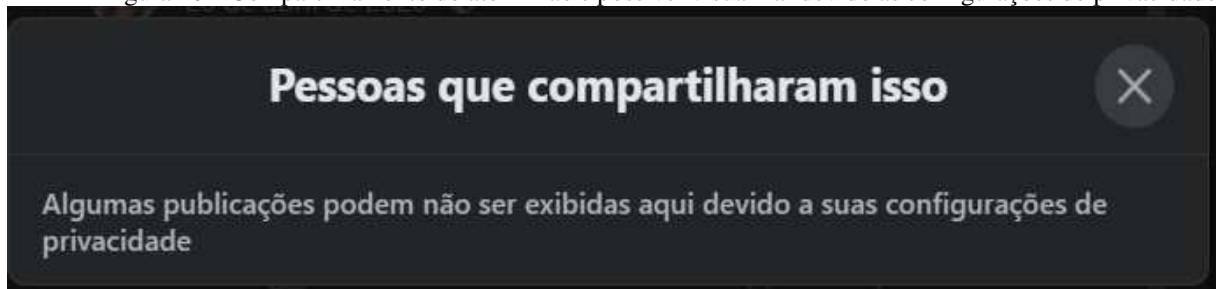
Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 28 abr. 2020.

Figura 9 - Compartilhamento do ator E



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 28 abr. 2020.

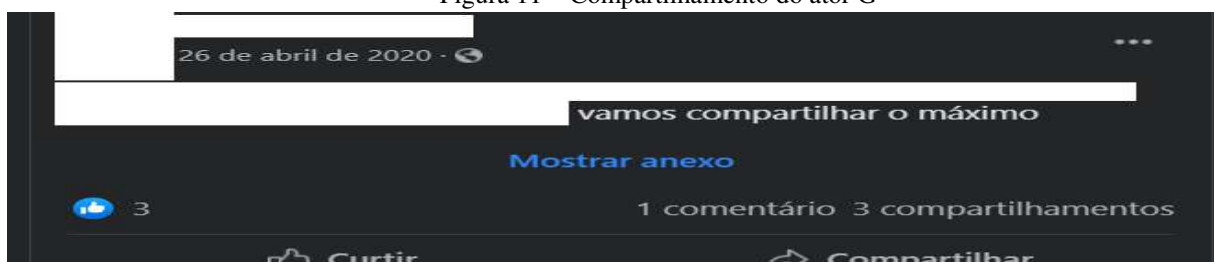
Figura 10 – Compartilhamento do ator F não é possível visualizar devido as configurações de privacidade



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 28 abr. 2020.

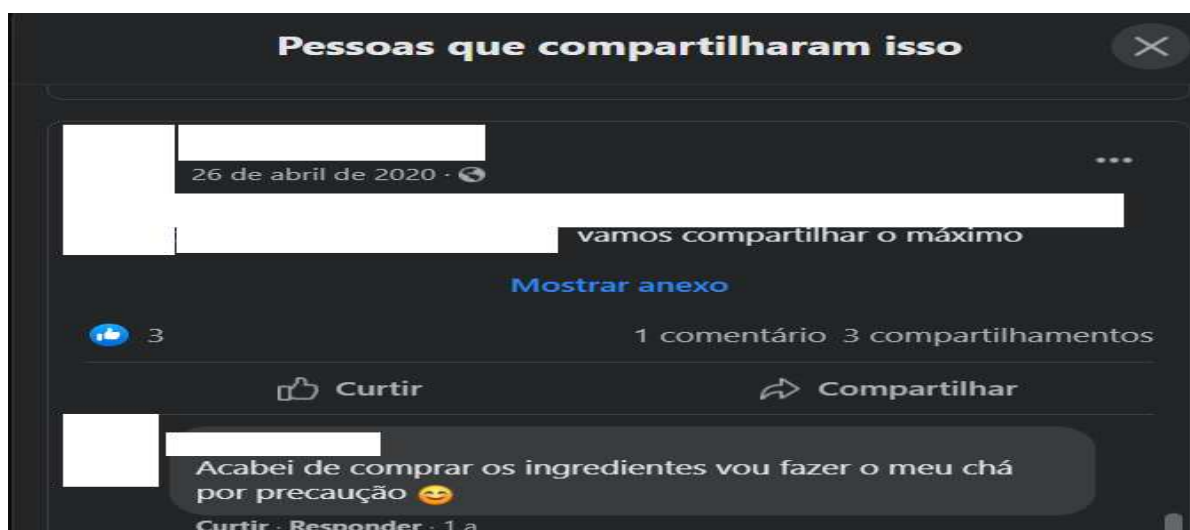
A quarta formação de uma rede-de-actantes em torno da postagem original gerou o quarto nível da rede, que será denominada de R4. Nesse caso, a postagem foi compartilhada pelo ator G (figura 11) e houve inserção de texto adicional em que foram incluídas, por meio de texto adicional, as marcações dos atores K, L, M, N, O, P e Q, acompanhada pela frase “vamos compartilhar o máximo”. A publicação foi curtida por 3 pessoas (dessas, duas não estavam marcadas), comentada pelo usuário L (figura 12) e compartilhada por 3 usuários, usuário H (figura 13), usuário I e usuário J (devido às configurações de privacidade dos usuários, não é possível visualizar as postagens, ver figura 14). As interações um total de 12, equivalem a 12 engajamentos, ou seja, 12 nós da rede.

Figura 11 – Compartilhamento do ator G



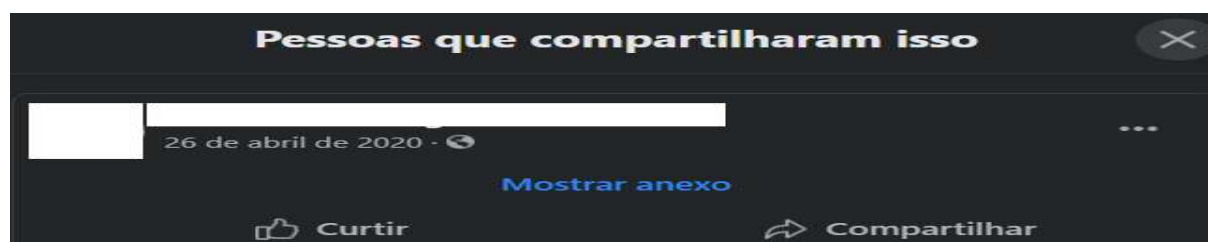
Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 30 abr. 2020.

Figura 12 – Compartilhamento do ator G com comentário do ator L



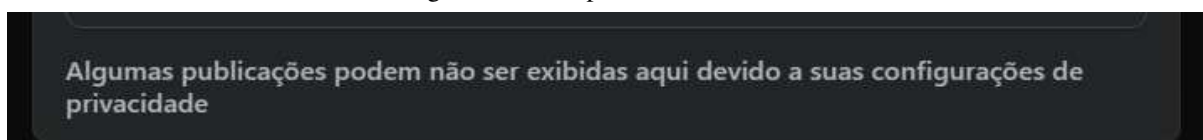
Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 30 abr. 2020.

Figura 13 – Compartilhamento do ator H



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 30 abr. 2020.

Figura 14 – Compartilhamentos dos atores I e J



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/angela.cortez.9699/posts/2935781549875905>.
Acesso em: 30 abr. 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pelo novo coronavírus tem causado uma devastação tanto no número de vidas ceifadas quanto na economia global. Os males causados pela ação do vírus são potencializados a partir do momento em que notícias falsas são geradas e compartilhadas, levando as pessoas a tomarem decisões perigosas quanto à sua saúde e à saúde dos outros.

A partir dessa constatação, o presente estudo procurou analisar como ocorre o organizar das redes de *fake news* por meio de relatos sobre a covid-19. A pesquisa realizada mostrou como, a partir de uma postagem inicial (P1), 1080 nós se conectaram formando a primeira rede-de-atores (R1). Em seguida, uma nova análise foi feita a partir de amostras coletadas em R1 e, por conseguinte, revelou outras três redes (R2, R3 e R4), tendo cada uma 8, 4 e 12 nós, respectivamente. Essa análise mostrou a partir de uma perspectiva pós-estruturalista como atores humanos e não-humanos vão criando organizações-em-redes a partir do engajamento com uma *fake news*.

Implicações teóricas e práticas podem ser apontadas nesta pesquisa. Do ponto de vista prático, ajuda a entender como uma notícia publicada sem o devido cuidado em averiguar sua veracidade pode desencadear uma onda de *fake news*, pondo em risco a vida de milhões de pessoas. Esse entendimento não se limita aos eventos relacionados à covid-19; antes pelo contrário, ele também pode ajudar a refletir sob um ponto de vista não positivista como uma ação em um contexto organizacional pode afetar diversas outras pessoas.

Acontece, por exemplo, quando calúnias, injúrias ou difamações são proferidas em relação a determinada pessoa, toda uma rede pode se formar, prejudicando quem fala, quem ouve, sobre quem se fala e, ainda, onde se fala. Já do ponto de vista teórico-metodológico, o presente estudo ajuda a diversificar as formas como as pesquisas em Administração investigam questões-problemas dentro e fora do ambiente organizacional clássico.

Por não se propor a ser definitivo, algumas indicações de pesquisas futuras podem ser úteis para complementar o presente estudo. Sugere-se, por exemplo, que novas pesquisas busquem investigar como uma *fake news* postada em uma rede social é traduzida em ações práticas dos indivíduos que a leem. Outra pesquisa poderia explicar como as notícias falsas são produzidas de forma deliberada por organizações empresariais ou políticas para gerar reações específicas nas pessoas, atendendo a interesses espúrios.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R; TURETA, C. Teoria Ator-Rede e análise organizacional: contribuições e possibilidades de pesquisas no Brasil. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 51, p. 647-664, 2009.

AUGUSTO, C.A.; SOUZA, J.P.; DELLAGNELO, E.H.L.; CARIO, S.A.F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51 n. 4, Brasília, out/dez, 2013.

AZZARI, V.; PELISSARI, A.S. Marketing de relacionamento: utilizando o Facebook como ferramenta estratégica. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 18, n. 3, p. 119-140, Ed. Extraordinária, 2018.

BARBOSA, M.L.S.; SANTI, V.J. A intencionalidade nas notícias falsas: a nota de repúdio como estratégia de defesa do jornalismo na era das *fake news*. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 3, n. 3, p. 93-109, 2019.

BATISTA, F.; CRESCITELLI, E.; FIGUEIREDO, J.C.B. O Uso de Netnografia no Estudo do Relacionamento de Marcas nas Redes Sociais: Um Estudo de Caso. **VII Simpósio Internacional de Administração e Marketing e IX Congresso de Administração da ESPM**, 2017.

BRANDÃO, C.W.G.S.; CRUZ, D.A.C.S.; ROCHA, T.B. *Fake News* em tempos de Covid-19: discursos de ódio as redes sociais como ressonância da desinformação. **Revista Internacional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 6 – N. Especial II – p. 303-327, 2020.

CAMILLIS, P.K. de; ANTONELLO, C.S. Da translação para o enactar: contribuições da Teoria Ator-Rede para a abordagem processual das organizações. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 1, artigo 4, Rio de Janeiro, jan/março 2016.

CARRANO, P.C.R.; Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 395-421, abr./jun. 2017.

CARVALHO, G.A.C.L.; KANFFER, G.G.B. **O tratamento jurídico das notícias falsas**. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/tratamento-juridico-noticias-falsas.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CAVALCANTE, R.B.; ESTEVES, C.J.S.; PIRES, M.C.A.; VASCONCELOS, D.D.; FREITAS, M.M.; MACEDO, A.S. **A Teoria Ator-Rede como referencial teórico-metodológico em pesquisas em saúde e enfermagem**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000910017>

COSTA, P.R. **Uma cartografia do ódio no Facebook: gatilhos, insultos e imitações**. Comunicação Pública, v. 15, n. 29, p. 1-28, 2020. <https://doi.org/10.4000/cp.11367>

CRUZ, M. do S.C. da. Redes Sociais Virtuais: Percepção, Finalidade e a Influência no Comportamento dos Acadêmicos. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 3, p. 12433-12446, mar 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-199>

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1989.

IPIRANGA, A.S.R; CHAYM, C.D.; SOUSA, F. G. P. Relatos sobre o organizar do sócio-passado em uma patente brasileira de biotecnologia. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, v. 15, n. 2, p. 133-147, maio-ago, 2016. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2016010>

JURNO, A. C.; D'ANDREA, C. F. de B. **Agenciamentos e redes textuais no Facebook: uma cartografia do feed de notícias**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro – RJ, 2015.

LATOUR, B. **Reagregando o Social: uma introdução à Teoria Ator-Rede**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LATOUR, B. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: PARENTE, A. (org.) **Tramas da Rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LEMOS, A. Espaço, mídia locativa e teoria ator rede. **Galaxia (São Paulo, Online)**, n. 25, p. 52-65, 2013.

MARTELETO, R.M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Revista Telfract**, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2010.

NOBRE, J. C. de A.; PEDRO, R. M. L. R. Reflexões sobre possibilidades metodológicas da Teoria Ator-Rede. **Cadernos UNIFOA**, ano V, n. 14, p. 47-56, 2010. <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v5i14.1018>

OLIVEIRA, G. B. de. Diálogos, marcas e conexões: o método em Teoria Ator-Rede. **IGT rede**, v. 13, n. 25, p. 186-202, 2016.

RAUEN, F. **Roteiros de investigação científica** (recurso eletrônico). 2 ed. rev e atualizada. Tubarão, 2018.

RIBEIRO, J.A. **Notícias falas ou questionáveis compartilhadas em mídias sociais na era da pós-verdade**: uma análise do uso da informação científica em postagens sobre vacinas no Facebook. Brasília. 2018.

SANTOS, W.L.; FERRETE, A.A.S.S.; ALVES, M.M.S. A produção do conhecimento sobre Facebook e educação no portal de periódicos da CAPES: relatórios de experiências docentes. **Revista Exitus**, v. 10, p. 01-28, 2020. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1255>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev e atualizada. - São Paulo: Cortez – 2007.

SCHMIDT, S. **Notícias falsas: a pós-verdade e as redes sociais**. Disponível em: <http://www.comciencia.br/noticias-falsas-a-pos-verdade-e-as-redes-sociais/>. Acesso em: 10 abril 2020.

SHIMAZAKI, V.K.; PINTO, M.M.M. A influência das redes sociais na rotina dos seres humanos. **Fasci-Tech – Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul**, São Caetano do Sul, v. 1, n. 5, p. 171 a 179, 2011.

SILVA, J.B da; MUNIZ, A.M.V. Pandemia do Coronavírus no Brasil: impactos no território cearense. **Espaço e Economia Revista Brasileira de Geografia Econômica**, ano IX, n. 17, p. 1-19, 2020. <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.10501>

SILVA, T.D.; OLIVEIRA, L.D. O monopólio das verdades na era das fake news. **Revista Ratio Juris**, v. 14, n. 28, p. 109-126, 2019. <https://doi.org/10.24142/raju.v14n28a4>

SOUSA JUNIOR, J.H. de; RAASCH, M.; SOARES, J.C.; RIBEIRO, L.V.H.A.S.; Da desinformação ao Caos: uma análise das fakes news frente a pandemia do coronavirus (covid-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, Edição especial, p. 331-346, abril 2020. <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2%20COVID-19.35978>

TURETA, C.; ROSA, A.R.; SANTOS, L.L.S. **Estratégia como prática social e actor-network theory: uma possível conversação para o estudo da estratégia**. Encontro nacional da Associação Nacional dos programas de pós-graduação e Administração, Salvador, 2006. *Anais....* Salvador, ANPAD, 2006.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo, ed Atlas, 2005.

VILLAR, E.G.; ROGLIO, K. de D.O. Alinhamento entre a Teoria Ator-Rede e a Sociologia Relacional: uma discussão Ontoepistemológica para os estudos organizacionais. **Teoria e Prática em Administração**, v. 9, n. 1, p. 77-91, 2018. <https://doi.org/10.21714/2238-104X2019v9i1-38817>